

Revisão de Temas

PD-069 - (UM20-5407) - ARANDO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES URINÁRIAS RECORRENTES EM MULHERES SAUDÁVEIS: REVISÃO BASEADA NA EVIDÊNCIA

Eliana Sousa¹; A. Catarina Coelho Da Silva²; Ana Capcelea¹; Ana Isabel Redondeiro²; Carolina Sousa³; Mariana Rocha Silva²

1 - Unidade Saúde da Ilha de São Jorge - Centro de Saúde da Calheta; 2 - Unidade Saúde da Ilha de São Jorge - Centro de Saúde das Velas; 3 - Unidade Saúde da Ilha do Pico - Centro de Saúde de São Roque do Pico

INTRODUÇÃO: As infeções do trato urinário (ITU) são frequentes entre as mulheres e geralmente tendem a recorrer. A profilaxia com antibióticos é eficaz, mas o seu uso está associado ao aumento das resistências e a efeitos adversos. Desta forma, nas últimas décadas tem-se verificado o interesse crescente por alternativas profiláticas, como o caso dos produtos contendo arando.

OBJETIVO: Analisar a evidência clínica existente sobre a eficácia do arando na prevenção de ITUs em mulheres adultas saudáveis

METODOLOGIA: Pesquisa de revisões baseadas na evidência, normas de orientação clínica, meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos controlados e aleatorizados, utilizando os termos MeSH: *cranberry* e *urinary tract infection* de artigos publicados desde 1 de Janeiro de 2010 a 1 de Janeiro de 2020, em inglês, espanhol e português em base de dados PUBMED e sítios de Medicina Baseada na Evidência. Para avaliar a qualidade dos estudos e a força de recomendação, foi utilizada a escala *Strength of Recommendation Taxonomy* da *American Family Physician*.

RESULTADOS: Foram identificados 66 artigos, dos quais foram selecionados 10: 3 revisões sistemáticas, 2 metas análises e 5 ensaios clínicos, que cumpriam os critérios de inclusão. O arando parece demonstrar eficácia em prevenir ITU recorrentes em mulheres adultas saudáveis (Força de Recomendação B).

CONCLUSÕES: Apesar de existir um mecanismo biológico plausível que possa estar relacionado com a redução da incidência de ITUs nas mulheres que consomem arando, até à data, os estudos não demonstraram com clareza esta eficácia. Há limitações na qualidade dos estudos, como amostras reduzidas, elevadas taxas de desistências, heterogeneidade nas dosagens, formulações e tempo de terapêutica, não permitindo tirar fortes ilações dos seus resultados que possam suportar a sua recomendação. São necessários mais estudos, controlados, aleatorizados, de elevada qualidade, para avaliar a eficácia do arando na prevenção das ITU.